

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

14 ABR '24
AULA MAGNA
19h00

CONCERTO PARTICIPATIVO

J. S. Bach

Paixão segundo São João

OS MÚSICOS DO TEJO

Marcos Magalhães, direção musical

Com Daniel Johannsen, Johanna Falkinger, Rita Filipe,
Rodrigo Carreto, Hugo Oliveira, Mariana Castello Branco,
Arthur Filemon, Carlos Monteiro, Tiago Mota

ULISBOA.PT

© Afonso Salgado

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

10
ANOS

UNIVERSIDADE DE LISBOA

OS MÚSICOS DO TEJO

REPUBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dg

DIREÇÃO GERAL DAS ARTES





PROGRAMA

Paixão segundo São João, BWV 245, de Johann Sebastian Bach

Marcos Magalhães - direção musical

Daniel Johannsen - evangelista

Johanna Falkinger - soprano

Mariana Castello-Branco - soprano e Ancilla

Rita Filipe - alto

Arthur Filemon - alto

Rodrigo Carreto - tenor

Carlos Monteiro - tenor e Servo

Hugo Oliveira - baixo e Pilatos

Tiago Mota - baixo e Jesus

Os Músicos do Tejo

dir. Marcos Magalhães e Marta Araújo

Violino 1 - Nuno Mendes, Denys Stetsenko e Sara Llano

Violino 2 - Raquel Cravino, Álvaro Pinto e Lígia Vareiro

Violas - Paul Wakabayashi e Pedro Braga Falcão

Violoncelo - Pedro Massarrão

Contrabaixo - Sofia Neide

Fagote - Laurent Le Chenadec

Contrafagote - Antoine Pecqueur

Viola da Gamba - Sara Ruiz

Oboé 1 e Oboé d'Amore - José Carvalho

Oboé 2 e Oboé da Caccia - António Vidal

Traverso 1 - Olavo Barros

Traverso 2 - Marta Gonçalves

Órgão - Sérgio Silva

Cravo - Marta Araújo

A Paixão de uma vida

A paixão de Cristo celebra-se, na cultura Europeia, no momento culminante da Semana Santa. Desde muito cedo que circularam narrativas na liturgia cristã dos eventos que rodeiam a Crucificação de Jesus, os primeiros relatos datam do século IV, embora os registos de recitação cantada surjam apenas no século IX.

Na Alemanha protestante dos séculos XVI e XVII os compositores foram encorajados por Martinho Lutero e pelos seus sucessores a incluir a música na liturgia, de forma a aproximar o crente do lado espiritual da mensagem cristã a par do uso do vernáculo local de cada comunidade.

Surgem assim as primeiras narrações luteranas, baseadas nos quatro Evangelhos canónicos, recitadas por um cantor. Estas narrações foram sendo complexificadas e passaram de longas recitações literais dos evangelhos para uma representação dramática, com a presença de outros cantores para realizarem as vozes de Jesus, dos seus seguidores, dos criados, de Pilatos e das multidões, representadas por coros, para além de todos os personagens que intervêm nos momentos finais da vida de Cristo até à sua deposição no sepulcro.

A tradição católica da Paixão anterior a Martinho Lutero era rica, compositores como Victoria, Obrecht, Gallus (Jakob Handl), Lassus e Rore, entre muitos outros, compuseram paixões. A tradição foi retomada pelos luteranos, em particular por Johann Walther (1496-1570), o compositor colaborador de Lutero, e foi seguida, de forma cada vez mais elaborada por homens como Henrich Schütz (1585-1672), mas ainda de forma despojada em comparação com J. S. Bach (1685-1750) e, quase sempre, sem acompanhamento instrumental, embora com grande riqueza vocal, nomeadamente com os personagens a serem cantados a várias vozes.

A grande diferença entre as paixões católicas e luteranas do final do Renascimento e do início do Barroco, reside, muito para além do talento particular dos compositores que abordaram esta forma, na utilização do vernáculo no caso do protestantismo alemão contrariamente ao imutável latim utilizado pelos católicos.

Com Theile (1646-1724, discípulo de Schütz) e Kuhnau (1660-1722), o antecessor de Bach em Leipzig, a forma da paixão vai-se aproximando da oratória complexa que atinge o seu auge em Bach.

Johann Sebastian Bach toma posse das suas funções de compositor oficial da música sacra de Leipzig em 1723, após a morte de Kuhnau, e é em 7 de Abril de 1724, na Sexta-Feira Santa, na igreja de S. Nicolau de Lípsia (*NikolaiKirche*), que realiza a estreia da sua Paixão Segundo S. João.

Muito seguro das suas capacidades, o Bach maduro mas ainda muito vigoroso nos seus 38 anos, faria 39 anos poucos dias antes da estreia a 31 de Março, faz uma obra de demonstração do seu virtuosismo como compositor e da sua paixão pelo tema.

A sua música é uma interpretação muito pessoal do Evangelho de João, realizando muitos comentários pessoais ao longo da obra. Note-se que a palavra *ich* (eu) surge cerca de cinquenta vezes no libreto do poeta desconhecido, o que indica, para além das narrativas pessoais de João e de Jesus, que Bach reflecte profundamente, e pessoalmente, em muitos trechos em que partilha os sofrimentos de Cristo até ao final apaziguador do coro e coral finais.

A obra divide-se em seis capítulos, que se podem designar de forma algo liberal como cenas, duas na primeira parte, Traição e Captura seguida de Negação (de Pedro), e quatro na vasta segunda parte, Interrogação e Flagelação, Condenação e Crucificação, Morte de Jesus e, por último, O Sepulcro.

Entre as duas partes da Paixão o pastor faria uma longa prédica destinada à congregação e, em muitas interpretações, faz-se um intervalo neste ponto da obra.

Em Bach, como em alguns dos seus predecessores, temos as narrativas iniciais do primo barroco, que tinham recitação do narrador, neste caso a voz de S. João, o canto dos personagens que intervêm directamente na acção e as interjeições feitas pelo coro representando a turba, constituindo os três elementos primordiais.

Bach junta a estes elementos as árias, com canto e acompanhamento altamente técnico e elaborado, árias que reflectem sobre a acção e acrescentam conteúdo espiritual e emocional, os corais, que desdobram, com harmonizações a quatro vozes, as melodias simples e tradicionais da liturgia luterana cantadas pela voz superior, e que têm o mesmo efeito das árias, a de enriquecer o comentário, a interpretação, a emoção, mas agora de forma mais singela, apelando à congregação presente na igreja num sentido de partilha comunitário da reflexão imanente ao texto bíblico e, finalmente, os dois coros, inicial e final, que servem, o primeiro, de grande e dramática abertura da solenidade que vamos presenciar pela mão de Bach e, o segundo, de final consolador da obra e da caminhada deste dia supremo. O breve coral final é o

segundo remate em que todos, músicos, cantores e congregação se juntam para encerrar a liturgia da Sexta-Feira Santa em Leipzig num uníssono comunitário frente aos mistérios de vida e morte dos homens do século XVIII.

É interessante notar que Bach retirou de Mateus alguns versículos, reforçando pontos de grande dramatismo narrativo, o choro de Pedro e o rasgar do Véu do Templo, o que reforça a ideia de que o compositor foi mais dionisíaco nesta Paixão e mais apolíneo na outra Paixão que conhecemos da sua extensa produção, precisamente a Paixão segundo S. Mateus, uma obra sempre mais definitiva em termos do laborioso trabalho de composição de Johann Sebastian Bach, que, no caso da Paixão Segundo S. João, foi sempre sendo alterada e modificada ao longo da sua vida. Bach lutou na busca de uma forma definitiva desta Paixão, fez, assim, revisões em 1725, 1732, 1739 e, quase no final da sua vida, em 1749. As versões finais, retrabalhadas por Bach, nunca se escutaram em sua vida mas, curiosamente, são as que se fixaram nas partituras mais escutadas no nosso tempo, incluindo a que escutamos hoje.

Henrique M. Oliveira

Cantar de Novo

A Paixão segundo São João é uma obra maravilhosa com muitas camadas e perspectivas que se encaixam umas nas outras de forma alternada em termos duracionais. O âmago da obra é a narração dos acontecimentos em torno da crucificação de Jesus. Essa narração é feita pelo Evangelista e ouvem-se as vozes individuais de Jesus, Pilatos, um servo e a voz colectiva da turba. A turba é sempre implacável e horrenda. Toda a narração é feita de forma factual, por vezes quase lacónica. Este âmago narrativo da obra funciona de forma quase auto-suficiente e consiste, portanto, em recitativos (com acompanhamento de baixo-contínuo) e peças a quatro vozes (com acompanhamento de orquestra). Este estrato da obra que conta a “Paixão” de Cristo de forma cronológica e que termina quando Jesus é sepultado, é muitas vezes interrompido pela irrupção de pensamentos e reflexões pessoais que, quase de forma privada, são apresentados sob a forma de árias para cantor solista. Estas são intervenções poéticas e que transbordam de emoções. Podemos ver nesta alternância uma proximidade com a ópera barroca contemporânea, se bem que, neste caso, a totalidade da história dos últimos dias de Cristo é contada com os recitativos e os números a quatro vozes. Portanto, não se pode falar de uma alternância recitativo-ária tal como a que encontramos na ópera coeva. Trata-se de algo mais imbricado e complexo. Complexidade essa que Bach ainda aprofunda mais com a inscrição de uma outra alternância: a inserção, ao longo da obra, de onze melodias-corais que são momentos de reflexão colectiva. Estas melodias-corais faziam parte de um conjunto de várias dezenas que constituíam a base musical da homilia luterana. Bach apresenta-as de forma musicalmente simples, com a melodia a ser ouvida na voz mais aguda, e com uma harmonização tendencialmente homorítmica nas outras três vozes acompanhantes. Essas melodias eram, no fundo, uma espécie de canto neo-gregoriano, mas acessível a todos pela simplicidade das melodias e por serem cantadas em alemão. Muitas das melodias foram ou compostas pelo próprio Martinho Lutero ou adaptadas por ele a partir de outras obras. Algumas tinham como origem melodias de canções profanas bem conhecidas. Para terminar, a estrutura da obra é completada por dois coros (que poderíamos quase denominar de coros-ária), um logo ao início e outro no fim que funcionam um pouco como a moldura imponente desta obra grandiosa.

Portanto, na Paixão de São João de Bach, temos várias visões/perspectivas sincrónicas: a narração mágica do Evangelista que, com a ajuda dos outros cantores em personagens ou na turba, nos faz testemunhar « ao vivo » a Paixão de Cristo; a reflexão pessoal do ser humano face aos acontecimentos narrados; a possibilidade da comunidade participar nessa reflexão de forma colectiva utilizando para isso as melodias que todos conheciam e, por último, uma reflexão quase pictórica com os dois grandes coros-ária: o escuro e laborioso coro inicial e o maternal e profundo coro (quase) final. Dois andamentos esses, especialmente o primeiro, que pintam, por si só, praticamente todo o quadro do sentido da vida humana.

Este tecido é particularmente inspirador e também desafiante para aqueles que o querem interpretar. No concerto desta noite, tomei várias opções éticas e estéticas que irão dar forma à interpretação. Uma das mais importantes é inspirada sobre alguma investigação sobre o que terá sido o contexto de apresentação desta obra sob a supervisão do compositor. O mais provável é que esta tenha sido feita com poucos cantores, dois ou três por cada uma das quatro «vozes» (ou seja, as linhas melódicas em

que Bach compôs as peças contrapontísticas). Nessa perspectiva, não faz muito sentido a hierarquia entre solistas e coro que é uma dos «pontos assentes» da música coral. A própria ideia de música coral parece-me ser um conceito pouco inspirador e que reduz as possibilidades de interpretação desta obra. Trata-se, outrossim, de um conjunto de seres humanos que se juntam em torno desta história e que fazem tudo o que é preciso para a contar: desde transmutarem-se em Pilatus ou Cristo se assim é narrado pelo Evangelista, em um grupo de soldados grotescos que jogam aos dados para ver quem fica com a túnica de Cristo, ou numa população que se deleita no linchamento de um homem, confessando a dúvida ou a fé transfiguradora em árias que comparam as costas de Cristo cobertas de chicotadas com um arco-íris no meio de um dilúvio de pecados, ou ajudando a rezar com toda a comunidade sobre a ideia do nome de Cristo estar gravado no coração, assim como a memória da sua vida ser uma inspiração eterna.

Por conseguinte, nesta noite trata-se, também, de tentar reviver um momento histórico de entusiasmo religioso que a reforma luterana havia proporcionado. Este homem - Marinho Lutero - cheio de força e capacidades devia ser uma forte inspiração para Bach, ainda para mais tendo este estudado em Eisenach (cidade-natal de Bach) e aí tendo sido, mais tarde, encarcerado no Castelo de Wartburg (clausura forçada essa em que Lutero aproveitou para traduzir a Bíblia para língua alemã). Quando me refiro a esse entusiasmo, refiro-me à sensação, que devia ser palpável, que Lutero e os seus seguidores conseguiram fazer como uma espécie de «re-start» na religião cristã. Esquecendo os protocolos e concentrando toda a atenção na substância. É provável que se sentisse este entusiasmo quase juvenil por finalmente poder tratar Jesus por tu (du em Alemão) e na mesma língua com que se tratavam os amigos do dia-a-dia. E creio que se sente, na música religiosa de Bach, esse orgulho de pertença a um projecto novo e, ao mesmo tempo, o dever de continuar essa aproximação íntima à glória de Deus de forma sempre profunda e criativa. Compreenderão que quando falo de um novo projecto, refiro-me a um pouco menos de dois séculos. Era essa a «idade» da Igreja Luterana face aos dezassete séculos da tradição Romana. E esse entusiasmo Luterano de um novo reencontrar da verdade é indissociável da atitude fraternal e calorosa de Lutero em relação à música. Com efeito, a força de cantar e da música era para este ser humano, que tanta influência teve na história da humanidade, um dos principais dons de Deus aos homens. Esta nova expressão próxima e musical da fé (com as melodias simples e populares juntando-se a poesia cheia de belas metáforas e imagens na língua alemã do dia-a-dia) deve servir de inspiração e combustível para mergulhar na incrível densidade da música de Bach e nela navegar com prazer.

Marcos Magalhães

PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

Neste concerto, o público poderá participar em 11 momentos durante a obra. Trata-se dos momentos que são os chamados Corais, ou melodias-corais, em que o público poderá cantar a melodia principal em conjunto com os artistas. É a melodia mais aguda, a cantada pelos sopranos, a que sobressai mais. São melodias bastante simples e que ficam no ouvido.

Eis a lista de todos os 11 Corais, o número entre parêntesis corresponde à posição deste na estrutura da obra.

Na página seguinte encontra-se o libretto, na versão original e traduzida. A partitura das melodias-corais aparece inscrita no momento em que aparece na obra para facilitar a participação do público.

Todos os corais

1. (3) Choral - O grosse Lieb,
2. (5) Choral - Dein Will gescheh, Herr Gott,
3. (11) Choral - Wer hat dich so geschlagen,
4. (14) Choral - Petrus, der nicht denkt zurück,
5. (15) Choral - Christus, der uns selig macht,
6. (17) Choral - Ach grosser König,
7. (22) Choral - Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn,
8. (26) Choral- In meines Herzens Grunde
9. (28) Choral- Er nahm alles wohl in acht
10. (37) Choral - O hilf, Christe, Gottes Sohn,
11. (40) Choral - Ach Herr, laß dein lieb Engelein

LIBRETO

Johann Sebastian Bach
Paixão segundo São João, BWV 245

ESTER TEIL

Verrat und Gefangennahme
(Johannes 18, 1-14)

1. Chor

Herr, unser Herrscher, dessen Ruhm
In allen Landen herrlich ist!
Zeig uns durch deine Passion,
Daß du, der wahre Gottessohn,
Zu aller Zeit,
Auch in der Größten Niedrigkeit,
Verherrlicht worden bist!

2a. Rezitativ

EVANGELIST: Jesus ging mit seinen Jüngern über den
Bach Kidron, da war ein Garten, darein ging Jesus und
seine Jünger. Judas aber, der ihn verriet, wußte den
Ort auch, denn Jesus versammelte sich oft daselbst mit
seinen Jüngern. Da nun Judas zu sich hatte genommen
die Schar und der Hohenpriester und Pharisäer Diener,
kommt er dahin mit Fackeln, Lampen und mit Waffen.
Als nun Jesus wußte alles, was ihm begegnen sollte,
ging er hinaus und sprach zu ihnen:

JESUS: Wen sucht ihr?

EVANGELIST: Sie antworteten ihm:

2b. Chor

Jesum von Nazareth!

2c. Rezitativ

EVANGELIST: Jesus spricht zu ihnen:

JESUS: Ich bin's.

EVANGELIST: Judas aber, der ihn verriet, stund auch
bei ihnen. Als nun Jesus zu ihnen sprach: Ich bin's!
wichen sie zurück und fielen zu Boden. Da fragete er sie
abermal:

JESUS: Wen suchet ihr?

EVANGELIST: Sie aber sprachen:

2d. Chor

Jesum von Nazareth!

2e. Rezitativ

EVANGELIST: Jesus antwortete:

PRIMEIRA PARTE

Traição e Captura
(João 18, 1-14)

1. Coro

Senhor, nosso Soberano, cuja glória
Reina em toda a terra!
Mostra-nos pela tua Paixão,
Que Tu, o verdadeiro Filho de Deus,
Por todos os tempos,
Mesmo nos tempos de maior humilhação,
Sempre foste glorificado!

2a. Recitativo

EVANGELISTA: Jesus dirigiu-se com os discípulos para
a outra margem da torrente do Cedron, onde havia um
horto no qual entrou com os seus discípulos. Também
Judas, o traidor, conhecia bem aquele lugar, porque
Jesus muitas vezes se tinha ali reunido com os seus
discípulos. Judas então, levou consigo a corte e os
guardas enviados pelos sacerdotes e pelos fariseus,
munidos de lanternas, de archotes e de armas. Jesus,
sabendo tudo o que lhe iria acontecer, saiu ao seu
encontro e perguntou-lhes:

JESUS: Quem procurais?

EVANGELISTA: Eles responderam-lhe:

2b. Coro

Jesus de Nazaré!

2c. Recitativo

EVANGELISTA: Disse-lhes Jesus:

JESUS: Sou eu.

EVANGELISTA: E Judas, o traidor, estava com eles.
Quando Jesus lhes disse "Sou eu", eles recuaram e
caíram por terra. Ele perguntou-lhes de novo:

JESUS: Quem procurais?

EVANGELISTA: Eles disseram:

2d. Coro

Jesus de Nazaré!

2e. Recitativo

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: Ich hab's euch gesagt, daß ich's sei; suchet ihr denn mich, so lasset diese gehen!

JESUS: Já vos disse que sou eu. Se é a mim, pois, que procurais, deixai que estes se vão embora!

3. Choral - O grosse Lieb,

O gro - ße Lieb, o Lieb ohn al - le Ma - ße, die dich ge - bracht auf
die - se Mar - ter - stra - ße! Ich leb - te mit der Welt in Lust und Freu - den, und du mußt lei - den.

3. Choral

O große Lieb', o Lieb' ohn' alle Maße,
Die dich gebracht auf diese Marterstraße!
Ich lebte mit der Welt in Lust und Freuden,
Und du mußt leiden!

3. Coral

Ó grande amor, ó amor desmesurado
Que te conduziu pelo caminho do martírio!
Eu vivo num mundo de alegrias e prazeres,
Enquanto tu deves sofrer!

4. Rezitativ

EVANGELIST: Auf daß das Wort erfüllet würde,
welches er sagte: Ich habe der keine verloren, die du
mir gegeben hast. Da hatte Simon Petrus ein Schwert
und zog es aus und schlug nach des Hohenpriesters
Knecht und hieb ihm sein recht' Ohr ab; und der Knecht
hieß Malchus. Da sprach Jesus zu Petro:

4. Recitativo

EVANGELISTA: Assim se cumpriu o que tinha dito:
"Não perdi nenhum dos que me deste". Então Simão
Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o
servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.
Este servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

JESUS: Stecke dein Schwert in die Scheide! Soll ich den
Kelch nicht trinken, den mir mein Vater gegeben hat?

JESUS: Embainha a tua espada. Não beberei eu o
cálice que o Pai me deu?

5. Choral - Dein Will gescheh, Herr Gott,

Dein Will ge - scheh, Herr Gott, zu - gleich auf Er - den wie im Him - mel - reich. Gib
5 uns Ge - duld in Lei - dens - zeit, ge - hor - sam sein in Lieb und Leid; wehr
9 und steur al - lem Fleisch und Blut, das wi - der dei - nen Wil - len tut!

5. Choral

Dein Will' gescheh', Herr Gott, zugleich
Auf Erden wie in Himmelreich.
Gib uns Geduld in Leidenszeit,
Gehorsamsein in Lieb' und Leid;
Wehr und steur allem Fleisch und Blut,
Das wider deinen Willen tut!

6. Rezitativ

EVANGELIST: Die Schar aber und der Oberhauptmann
und die Diener der Juden nahmen Jesum und bunden ihn
und föhreten ihn aufs erste zu Hannas, der war Kaiphas'
Schwäher, welcher des Jahres Hoherpriester war. Es
war aber Kaiphas, der den Juden riet, es wäre gut, daß
ein Mensch würde umbracht, für das Volk.

7. Arie (Altus)

Von den Stricken meiner Sünden
Mich zu entbinden,
Wird mein Heil gebunden.
Mich von allen Lasterbeulen
Völlig zu heilen,
Läßt er sich verwunden.

Verleugnung

(Johannes 18, 15-27)

8. Rezitativ

EVANGELIST: Simon Petrus aber folgete Jesu nach und
ein anderer Jünger.

5. Coral

Que se faça a Tua vontade, Senhor,
Assim na terra como no céu.
Ajuda-nos a ser pacientes no sofrimento,
Obedientes no amor e na dor;
Guia e protege a nossa carne e o nosso sangue,
Que agem contra a Tua vontade!

6. Recitativo

EVANGELISTA: A corte, o tribuno e os servos dos
judeus prenderam Jesus e manietaram-no.
Conduziram-no primeiro a Anás, por ser o sogro de
Caifás, que era o sumo-sacerdote daquele ano. Ora
Caifás era quem tinha dado aos judeus o conselho de
que seria melhor que um homem morresse pelo povo.

7. Ária (Contralto)

Para me libertar dos nós
Dos meus pecados,
O meu Salvador vem amarrado.
Para me curar
De todas as minhas feridas,
Ele se deixa ferir.

Negação

(João, 18, 15-27)

8. Recitativo

EVANGELISTA: Entretanto Simão Pedro seguia Jesus,
acompanhado por outro discípulo.

9. Arie (Sopran)

Ich folge dir gleichfalls mit freudigen Schritten
Und lasse dich nicht,
Mein Leben, mein Licht.
Befördre den Lauf
Und höre nicht auf,
Selbst an mir zu ziehen, zu schieben, zu bitten.

10. Rezitativ

EVANGELIST: Derselbige Jünger war dem
Hohenpriester bekannt und ging mit Jesu hinein in des
Hohenpriesters Palast. Petrus aber stand draußen für
der Tür. Da ging der andere Jünger, der dem
Hohenpriester bekannt war, hinaus, und redete mit der
Türhüterin und führte Petrum hinein. Da sprach die
Magd, die Türhüterin, zu Petro:

ANCILLA (MAGD): Bist du nicht dieses Menschen
Jünger einer?

EVANGELIST: Er sprach:

PETRUS: Ich bin's nicht!

EVANGELIST: Es stunden aber die Knechte und Diener
und hatten ein Kohlfu'r gemacht (denn es war kalt) und
wärmten sich. Petrus aber stand bei ihnen und wärmte
sich. Aber der Hohepriester fragte Jesum um seine
Jünger und um seine Lehre, Jesus antwortete ihm:

JESUS: Ich habe frei, öffentlich geredet vor der Welt. Ich
habe allezeit gelehret in der Schule und in dem Tempel,
da alle Jüden zusammenkommen, und habe nichts im
Verborgnen geredt. Was fragest du mich darum? Frage
die darum, die gehört haben, was ich zu ihnen geredet
habe! Siehe, dieselbigen wissen, was ich gesaget habe!

EVANGELIST: Als er aber solches redete, gab der
Diener einer, die dabei stunden, Jesu einen
Backenstreich und sprach:

SERVUS (DIENER): Solltest du dem Hohenpriester also
antworten?

EVANGELIST: Jesus aber antwortete:

JESUS: Hab' ich übel geredt, so beweise es, daß es böse
sei, hab' ich aber recht geredt, was schlägest du mich?

11. Choral - Wer hat dich so geschlagen,

9. Ária (Soprano)

Sigo-te com passos alegres
E não te abandono,
Minha vida, minha luz.
Mostra-me o caminho
E não pares,
De me puxar, impelir, convidar.

10. Recitativo

EVANGELISTA: Esse discípulo era conhecido do sumo-
sacerdote e entrou com Jesus no palácio do sumo-
sacerdote. Pedro ficou do lado de fora, à porta. Saiu
então o outro discípulo, que era conhecido do sumo-
sacerdote, e falou à porteira levando Pedro para
dentro. Então a criada, a porteira, disse a Pedro:

CRIADA: Não és tu também um dos discípulos deste
homem?

EVANGELISTA: Ele respondeu:

PEDRO: Não sou!

EVANGELISTA: Entretanto, os servos e os guardas
tinham feito uma fogueira, porque estava frio, e
aqueciam-se. Pedro estava com eles e também se
aquecia. Entretanto, o sumo-sacerdote interrogou Jesus
acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus
respondeu-lhe:

JESUS: Eu falei abertamente ao mundo. Ensinei sempre
na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se
reúnem, e nada disse em segredo. Porque me perguntas
a mim? Pergunta antes aos que me ouviram sobre o que
é que lhes ensinei. Eles sabem o que eu disse!

EVANGELISTA: Tendo Ele pronunciado estas palavras,
um dos guardas presentes deu uma bofetada a Jesus,
dizendo:

GUARDA: É assim que respondes ao sumo-sacerdote?

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: Se falei mal, mostra-me o que eu disse de mal.
Se falei bem, porque me bateste?

1. Wer hat dich so ge - schla - gen, mein Heil, und dich mit Pla - gen so ü - bel zu - ge -
 2. Ich, ich und mei - ne Sün - den, die sich wie Körn - lein fin - den des San - des an dem

6
 richt? Du bist ja nicht ein Sün - der, wie wir und uns - re Kin - der, von Mis - se - ta - ten weißt du nicht.
 Meer, die ha - ben dir er - re - get das E - lend, das dich schlä - get, und das be - trüb - te Mar - ter - heer.

11. Choral

Wer hat dich so geschlagen,
 Mein Heil, und dich mit Plagen
 So übel, zugericht?
 Du bist ja nicht ein Sünder,
 Wie wir und unsre Kinder,
 Von Missetaten weißt du nicht.
 Ich, ich und meine Sünden,
 Die sich wie Körnlein finden
 Des Sandes an dem Meer,
 Die haben dir erreget
 Das Elend, das dich schläget,
 Und das betrübte Marterheer.

(Matthäus 26, 75)

12a. Rezitativ

EVANGELIST: Und Hannas sandte ihn gebunden zu dem Hohenpriester Kaiphas. Simon Petrus stund und wärmte sich; da sprachen sie zu ihm:

12b. Chor

Bist du nicht seiner Jünger einer?

12c. Rezitativ

EVANGELIST: Er leugnete aber und sprach:

PETRUS: Ich bin's nicht!

EVANGELIST: Spricht des Hohenpriesters Knecht' einer, ein Gefreundter des, dem Petrus das Ohr abgehauen hatte:

DIENER: Sahe ich dich nicht im Garten bei ihm?

EVANGELIST: Da verleugnete Petrus abermal, und alsobald krähete der Hahn. Da gedachte Petrus an die Worte Jesu und ging hinaus und weinete bitterlich.

11. Coral

Quem te feriu assim,
 Meu Salvador, e te infligiu
 Tão duros tormentos?
 Tu não és um pecador
 Como nós e os nossos filhos.
 Tu não conheces o pecado.
 Fui eu e os meus pecados,
 Tão numerosos como os grãos
 De areia junto do mar,
 Que te causámos
 O sofrimento que te abate
 E todo o triste martírio.

(Mateus, 26, 75)

12a. Recitativo

EVANGELISTA: Então Anás enviou-o, manietado, a Caifás, o sumo-sacerdote. Simão Pedro estava lá, a aquecer-se. Disseram-lhe:

12b. Coro

Não és tu também um dos seus discípulos?

12c. Recitativo

EVANGELISTA: Ele negou, e disse:

PEDRO: Não sou!

EVANGELISTA: Mas um dos servos do sumo-sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse:

SERVO: Não te vi eu com ele no jardim?

EVANGELISTA: Pedro negou de novo. Imediatamente um galo cantou. Então Pedro lembrou-se das palavras que Jesus lhe tinha dito e, tendo saído, chorou amargamente.

13. Arie (Tenor)

Ach, mein Sinn,
Wo willst du endlich hin,
Wo soll ich mich erquicken?
Bleib ich hier,
Oder wünsch ich mir
Berg und Hügel auf den Rücken?
Bei der Welt ist gar kein Rat,
Und im Herzen
Stehn die Schmerzen
Meiner Missetat,
Weil der Knecht den Herrn verleugnet hat.

13. Ária (Tenor)

Ó, alma minha,
Para onde queres tu ir,
Onde poderei consolar-me?
Devo permanecer aqui
Ou fugir para além
Das colinas e das montanhas?
Não há sossego na terra
E no meu coração
Reina o sofrimento
Do meu pecado,
Porque o discípulo renegou o seu mestre.

14. Choral - Petrus, der nicht denkt zurück,

Pe - trus, der nicht denkt-zu-rück, sei-nen Gott ver - nei - net, der doch auf ein'

ern-sten Blick bit-ter-li - chen_wei - net. Je - su, blik - ke mich auch an, wenn ich nicht will

bü - ßen; wenn ich Bö - ses hab ge - tan, rüh - re — mein Ge - wis - - - sen!

14. Choral

Petrus, der nicht denkt zurück,
Seinen Gott verneinet,
Der doch auf ein' ernsten Blick
Bitterlichen weinet.
Jesu, blicke mich auch an,
Wenn ich nicht will büßen;
Wenn ich Böses hab getan,
Rühre mein Gewissen!

14. Coral

Pedro, sem pensar,
Nega o seu Deus;
Mas, ao refletir,
Chora amargamente.
Jesus, olha para mim,
Quando eu recuso a expiação;
Quando eu cometa um mal,
Agita a minha consciência.

INTERVALLO

ZWEITER TEIL

Verhör und Geißelung
(Johannes 18, 28-40; 19, 1)

SEGUNDA PARTE

Interrogação e Flagelação
(João, 18, 28-40; 19, 1)

15. Choral - Christus, der uns selig macht,

Chri-stus, der uns se - lig macht, kein Bös' hat be - gan - gen, der ward für uns
in der Nacht als ein Dieb ge - fan - gen, ge - führt für gott - lo - se Leut und fälsch-lich ver -
kla - get, ver - lacht, ver - höhnt und ver - speit, wie denn die Schrift sa - get .

15. Choral

Christus, der uns selig macht,
Kein Bös' hat begangen,
Der ward für uns in der Nacht
Als ein Dieb gefangen,
Geführt vor gottlose Leut
Und fälschlich verklaget,
Verlacht, verhöhnt und verspeit,
Wie denn die Schrift sagt.

16a. Rezitativ

EVANGELIST: Da führeten sie Jesum von Kaiphas vor das Richthaus, und es war frühe. Und sie gingen nicht in das Richthaus, auf daß sie nicht unrein würden, sondern Ostern essen möchten. Da ging Pilatus zu ihnen heraus und sprach:

PILATUS: Was bringet ihr für Klage wider diesen Menschen?

EVANGELIST: Sie antworteten und sprachen zu ihm:

16b. Chor

Wäre dieser nicht ein Übeltäter, wir hätten dir ihn nicht überantwortet.

16c. Rezitativ

15. Coral

Cristo inocente,
Que nos torna bem-aventurados,
Por nós foi feito prisioneiro em plena noite,
Como um ladrão,
Conduzido perante gentes ímpias,
E falsamente acusado,
Escarnecido e insultado,
Conforme diz a Escritura.

16a. Recitativo

EVANGELISTA: Levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era de manhã cedo. Mas não entraram no pretório, para não se tornarem impuros e poderem assim celebrar a Páscoa. Pilatos foi ao seu encontro e disse:

PILATOS: Que acusação trazeis contra este homem?

EVANGELISTA: Eles responderam-lhe:

16b. Coro

Se não fosse um malfeitor, não to teríamos entregado.

16c. Recitativo

EVANGELISTA: Então Pilatos disse-lhes:

EVANGELIST: Da sprach Pilatus zu ihnen:

PILATUS: So nehmet ihr ihn und richtet ihn nach eurem Gesetze!

EVANGELIST: Da sprachen die Jüden zu ihm:

16d. Chor
Wir dürfen niemand töten.

16e. Rezitativ
EVANGELIST: Auf daß erfüllet würde das Wort Jesu, welches er sagte, da er deutete, welches Todes er sterben würde. Da ging Pilatus wieder hinein in das Riehthaus und rief Jesus und sprach zu ihm:

PILATUS: Bist du der Jüden König?

EVANGELIST: Jesus antwortete:

JESUS: Redest du das von dir selbst, oder haben's dir andere von mir gesagt?

EVANGELIST: Pilatus antwortete:

PILATUS: Bin ich ein Jude? Dein Volk und die Hohenpriester haben dich mir überantwortet; was hast du getan?

EVANGELIST: Jesus antwortete:

JESUS: Mein Reich ist nicht von dieser Welt; wäre mein Reich von dieser Welt, meine Diener würden darob kämpfen, daß ich den Jüden nicht überantwortete würde; aber nun ist mein Reich nicht von dannen.

PILATOS: Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei.

EVANGELISTA: Mas os judeus disseram:

16d. Coro
Não nos é permitido matar alguém.

16e. Recitativo
EVANGELISTA: Isto aconteceu para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando de que morte havia de morrer. Pilatos voltou a entrar no Pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe:

PILATOS: Tu és o rei dos judeus?

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?

EVANGELISTA: Pilatos respondeu:

PILATOS: Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste tu?

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus servos lutariam por mim, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

17. Choral - Ach grosser König,

1. Ach gro - ßer Kö - nig, groß zu al - len Zei - ten, wie
2. Ich kann's mit mei - nen Sin - nen nicht er - rei - chen, wo -

1. kann ich — gnug - sam die - se Treu aus - brei - - ten? Keins Men - schen Her - ze
2. mit doch — dein Er - bar - men zu ver - glei - - chen. Wie kann ich dir denn

1. mag in - des aus - den - - ken, was dir zu schen - - ken.
2. dei - ne Lie - bes - ta - - ten im Werk er - stat - - ten?

17. Choral

Ach, großer König groß zu allen Zeiten.
Wie kann ich g' nugsam diese Treu ausbreiten?
Kein' s Menschen Herze mag indes ausdenken,
Was dir zu schenken.
Ich kann mit meinen Sinnen nicht erreichen,
Womit doch dein Erbarmen zu vergleichen.
Wie kann ich dir denn deine Liebestaten
Im Werk erstatten?

18a. Rezitativ

EVANGELIST: Da sprach Pilatus zu ihm:

PILATUS: So bist du dennoch ein König?

EVANGELIST: Jesus antwortete:

JESUS: Du sagst's, ich bin ein König. Ich hin dazu
geboren und in die Welt kommen, daß ich die Wahrheit
zeugen soll. Wer aus der Wahrheit ist, der höret meine
Stimme.

EVANGELIST: Spricht Pilatus zu ihm:

PILATUS: Was ist Wahrheit?

EVANGELIST: Und da er das gesaget, ging er wieder
hinaus zu den Jüden und spricht zu ihnen:

PILATUS: Ich finde keine Schuld an ihm. Ihr habt aber
eine Gewohnheit, daß ich euch einen losgebe; wollt ihr
nun, daß ich euch der Jüden König losgebe?

17. Coral

Ó grande Rei, eternamente grande,
Como poderei eu propagar tanta fidelidade?
Não há coração humano
Que te possa honrar o bastante.
Pelos meus sentidos não posso imaginar
Nada que se compare à tua misericórdia.
Como poderei eu retribuir
As Tuas obras de amor?

18a. Recitativo

EVANGELISTA: Pilatos disse-lhe então:

PILATOS: Logo tu és rei?

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: Tu o disseste, eu sou rei. Nasci e vim ao mundo
para testemunhar a verdade. Todo aquele que é da
verdade, ouve a minha voz.

EVANGELISTA: Pilatos perguntou-lhe:

PILATOS: O que é a verdade?

EVANGELISTA: E dizendo isto, voltou a sair para falar
com os judeus, e disse-lhes:

PILATOS: Não encontro nele nenhuma culpa. Mas como
é entre vós costume que eu vos liberte um prisioneiro,
pela Páscoa, quereis pois que liberte o Rei dos Judeus?

EVANGELIST: Da schrien sie wieder allesamt und sprachen:

18b. Chor
Nicht diesen, sondern Barrabam!

18c. Rezitativ
EVANGELIST: Barrabas aber war ein Mörder. Da nahm Pilatus Jesum und geißelte ihn.

19. Arioso (Bass)
Betrachte, meine Seel, mit ängstlichem Vergnügen,
Mit bitterer Lust und Halb beklemmt von Herzen,
Dein höchstes Gut in Jesu Schmerzen,
Wie dir aus Dornen, so ihn stechen,
Die Himmelsschlüsselblumen blühn;
Du Kannst viel süße Frucht von seiner Wehmut brechen,
Drum sieh ohn' Unterlaß ihn.

20. Arie (Tenor)
Erwäge, wir sein blutgefärbter Rücken
In allen Stücken
Dem Himmel gleich geht.
Daran, nachdem die Wasserwogen
Von unsrer Sündflut sich verzogen,
der allerschönste Regenbogen
Als Gottes Gnadenzeichen steht!

Verurteilung und Kreuzigung (Johannes, 19, 2-22)

21a. Rezitativ
EVANGELIST: Und die Kriegsknechte flochten eine Krone von Dornen und setzten sie auf sein Haupt und legten ihm ein Purpurkleid an und sprachen:

21b. Chor
Sei begrüßet, lieber Jüdenkönig!

21c. Rezitativ
EVANGELIST: Und gaben ihm Backenstreichs. Da ging Pilatus wieder heraus und sprach zu ihnen:

PILATUS: Sehet, ich führe ihn heraus zu euch, daß ihr erkennet, daß ich keine Schuld an ihm finde.

EVANGELIST: Also ging Jesus heraus und trug eine Dornenkrone und Purpurkleid. Und er sprach zu ihnen:

PILATUS: Sehet, welch ein Mensch!

EVANGELIST: Da ihn die Hohenpriester und die Diener sahen, schrien sie und sprachen:

EVANGELISTA: Então gritaram todos novamente:

18b. Coro
Este não, mas Barrabás!

18c. Recitativo
EVANGELISTA: Ora, Barrabás era um criminoso. Então Pilatos tomou Jesus e mandou-o açoitar.

19. Arioso (Baixo)
Contempla, alma minha, com dolorosa alegria,
Com amarga pena e coração oprimido
O teu bem supremo nos sofrimentos de Jesus,
Vê como os espinhos que o ferem,
Fazem desabrochar para ti as flores do céu.
Tu colherás doce fruto da sua amargura.
Contempla-o então sem cessar.

20. Ária (Tenor)
Repara como a suas costas
Assim ensanguentadas
Se parecem com o céu!
E quando se contiverem
As vagas do dilúvio dos nossos pecados,
Surgirá o mais belo dos arco-íris,
Como um sinal da graça divina.

Condenação e Crucificação (João, 19, 2-22)

21a. Recitativo
EVANGELISTA: E os soldados teceram uma coroa de espinhos, que colocaram sobre a sua cabeça, e envolveram-no num manto púrpura, e disseram:

21b. Coro
Salve, Rei dos Judeus!

21c. Recitativo
EVANGELISTA: E davam-lhe bofetadas. Então Pilatos saiu de novo e disse-lhes:

PILATOS: Eis que vo-lo trago para fora, para que saibais que não encontro nele nenhuma culpa.

EVANGELISTA: Então Jesus saiu, com a coroa de espinhos e o manto púrpura. E Pilatos disse-lhes:

PILATOS: Olhai, aqui está o homem!

EVANGELISTA: Quando os sacerdotes e os guardas o viram, gritaram:

21d. Chor
Kreuzige, Kreuzige!

21e. Rezitativ
EVANGELIST: Pilatus sprach zu ihnen:

PILATUS: Nehmet ihr ihn hin und kreuziget ihn; denn ich finde keine Schuld an ihm!

EVANGELIST: Die Jüden antworteten ihm:

21f. Chor
Wir haben ein Gesetz, und nach dem Gesetz soll er sterben; denn er hat sich selbst zu Gottes Sohn gemacht.

21g. Rezitativ
EVANGELIST: Da Pilatus das Wort hörte, fürchtet' er sich noch mehr und ging wieder hinein in das Richthaus und spricht zu Jesu:

PILATUS: Von wem bist du?

EVANGELIST: Aber Jesus gab ihm keine Antwort. Da sprach Pilatus zu ihm:

PILATUS: Redest du nicht mit mir? Weißest du nicht, daß ich Macht habe, dich zu kreuzigen, und Macht habe, dich loszugeben?

EVANGELIST: Jesus antwortete:

JESUS: Du hättest keine Macht über mich, wenn sie dir nicht wäre von oben herab gegeben; darum, der mich dir überantwortet hat, der hat's größte Sünde.

EVANGELIST: Von dem an trachtete Pilatus, wie er ihn losließe.

21d. Coro
Crucificai-o! Crucificai-o!

21e. Recitativo
EVANGELISTA: Pilatos disse-lhes:

PILATOS: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro nele nenhuma culpa.

EVANGELISTA: Os judeus responderam-lhe:

21f. Coro
Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se fez passar por Filho de Deus.

21g. Recitativo
EVANGELISTA: Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou mais atemorizado. Entrou novamente no Pretório e disse a Jesus:

PILATOS: De onde és tu?

EVANGELISTA: Mas Jesus não lhe respondeu. Então Pilatos disse-lhe:

PILATOS: Não me falas? Não sabes que tenho o poder para te crucificar e o poder para te libertar?

EVANGELISTA: Jesus respondeu:

JESUS: Tu não terias sobre mim nenhum poder se ele não te tivesse sido dado do alto. Mas quem me entregou a ti comete um pecado ainda maior.

EVANGELISTA: A partir daquele momento, Pilatos pretendia libertá-lo.

22. Choral - Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn,

Durch dein Ge-fäng-nis, Got-tes Sohn, muß uns die Frei-heit kom-men;
Dein Ker-ker ist der Gna-den-thron, die Frei-statt al-ler From-men;

denn gingst du nicht die Knecht-schaft ein, müßt uns-re Knecht-schaft e-wig sein.

22. Choral
Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn,
Ist uns die Freiheit kommen;
Dein Kerker ist der Gnadenthron,
Die Freistatt aller Frommen;
Denn gingst Du nicht dir Knechtschaft ein,
Müßst' unsre Knechtschaft ewig sein.

23a. Rezitativ
EVANGELIST: Die Jüden aber schrien und sprachen:

23b. Chor
Lässest du diesen los, so bist du des Kaisers Freund
nicht; denn wer sich zum Könige machet, der ist wider
den Kaiser.

23c. Rezitativ
EVANGELIST: Da Pilatus das Wort hörte, führte er
Jesus heraus, und setzte sich auf den Richtstuhl, an der
Stätte, die da heißet: Hochpflaster, auf Hebräisch aber:
Gabbatha. Es war aber der Rüsttag in Ostern um die
sechste Stunde, und er spricht zu den Jüden:

PILATUS: Sehet, das ist euer König!

EVANGELIST: Sie schrien aber:

23d. Chor
Weg, weg mit dem, kreuzige ihn!

23e. Rezitativ
EVANGELIST: Spricht Pilatus zu ihnen:

PILATUS: Soll ich euren König kreuzigen?

EVANGELIST: Die Hohenpriester antworteten:

23f. Chor
Wir haben keinen König denn den Kaiser.

23g. Rezitativ
EVANGELIST: Da überantwortete er ihn, daß er
gekreuziget würde. Sie nahmen aber Jesus und
führten ihn hin. Und er trug sein Kreuz und ging hinaus
zur Stätte, die da heißet Schädelstätt, welche heißet auf
hebräisch: Golgotha.

24. Arie (Bass) mit Chor
Eilt, ihr angefochtenen Seelen,
Geht aus euren Marterhöhlen,
Eilt...

Wohin?

Nach Golgotha!
Nehmet an des Glaubens Flügel,

22. Coral
Pela tua prisão, ó Filho de Deus,
Veio-nos a liberdade;
A tua prisão é o trono da graça,
O refúgio de todos os devotos.
Porque se não tivesses aceitado a escravidão,
A nossa teria sido eterna.

23a. Recitativo
EVANGELISTA: Mas os judeus gritaram:

23b. Coro
Se tu o libertas, não és amigo de César; pois todo
aquele que se diz rei está contra César.

23c. Recitativo
EVANGELISTA: Tendo ouvido estas palavras, Pilatos
trouxe Jesus para fora, e sentou-se no tribunal, no lugar
chamado Litóstrotos, em hebraico Gabbatha. Era a
preparação da Páscoa, cerca da hora sexta, e disse aos
judeus:

PILATOS: Eis aqui o vosso rei!

EVANGELISTA: Mas eles bradaram:

23d. Coro
Fora, fora com ele, crucificai-o!

23e. Recitativo
EVANGELISTA: Pilatos perguntou-lhes:

PILATOS: Devo eu crucificar o vosso rei?

EVANGELISTA: Os sacerdotes responderam:

23f. Coro
Não temos outro rei que não seja César.

23g. Recitativo
EVANGELISTA: Então entregou-o, para ser crucificado.
Tomaram então Jesus e levaram-no. Ele, transportando
a cruz, chegou ao lugar do Crânio, em hebraico
chamado Gólgota.

24. Ária (Baixo) com Coro
Apressai-vos, almas atormentadas,
Saí do vosso martírio.
Apressai-vos...

Para onde?

Para o Gólgota!
Tomai as asas da fé,

Fieht...

Wohin?

Zum Kreuzeshügel,
Eure Wohlfahrt blüht allda!

25a. Rezitativ

EVANGELIST: Allda kreuzigten sie ihn und mit ihm zween andere zu beiden Seiten, Jesum aber mitten inne. Pilatus aber schrieb eine Überschrift und setzte sie auf das Kreuz und war geschrieben: "Jesus von Nazareth, der Jüden König". Diese Überschrift lasen viel Jüden, denn die Stätte war nahe bei der Stadt, da Jesus gekreuziget ist. Und es war geschrieben auf Hebräische, griechische und lateinische Sprache. Da sprachen die Hohenpriester der Jüden zu Pilato:

25b. Chor

Schreibe nicht: Der Jüden König, sondern daß er gesaget habe: ich bin der Jüden König!

25c. Rezitativ

EVANGELIST: Pilatus antwortete:

PILATUS: Was ich geschrieben habe, das habe in geschrieben.

Correi...

Para onde?

Para a colina da cruz.
Lá está a vossa salvação.

25a. Recitativo

EVANGELISTA: Foi lá que o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos escreveu um título, que mandou colocar na cruz, e que dizia: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus". Muitos judeus leram essa inscrição, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era perto da cidade. Estava escrita em hebraico, em grego e em latim. Os sacerdotes judaicos disseram então a Pilatos:

25b. Coro

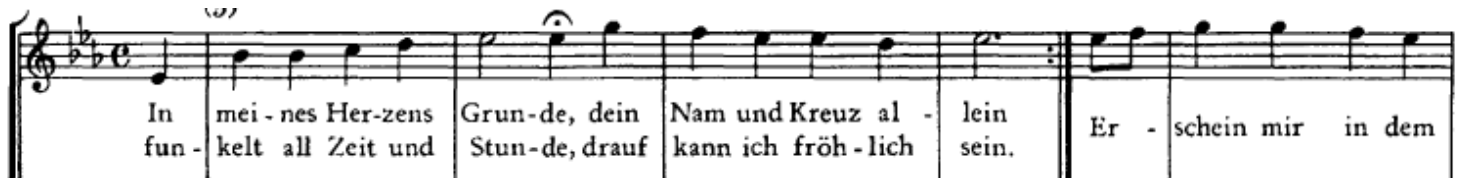
Não escrevas "Rei dos Judeus", mas antes o que ele disse "Eu sou o Rei do Judeus"!

25c. Recitativo

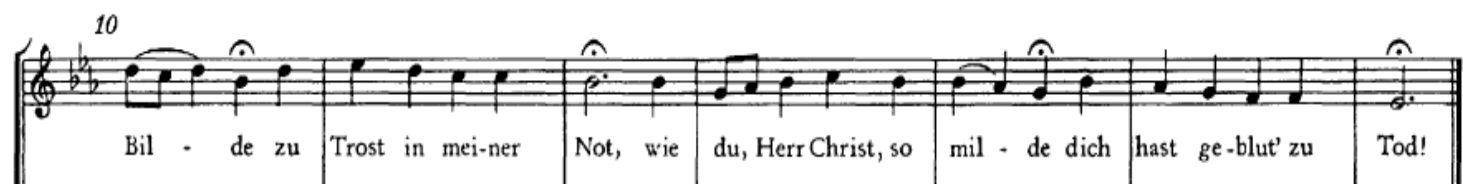
EVANGELISTA: Pilatos respondeu:

PILATOS: O que eu escrevi, está escrito.

26. Choral - In Meines Herzens Grunde



In mei - nes Her - zens Grun - de, dein Nam und Kreuz al - lein Er - schein mir in dem
fun - kelt all Zeit und Stun - de, drauf kann ich fröh - lich sein.



Bil - de zu Trost in mei - ner Not, wie du, Herr Christ, so mil - de dich hast ge - blut' zu Tod!

26. Choral

In meines Herzens Grunde,
Dein Nam und Kreuz allein
Funkelt all Zeit und Stunde,
Drauf kann ich fröhlich sein.
Erschein mir in dem Bilde
Zu Trost in meiner Not,
Wie Du, Herr Christ, so milde,
Dich hast geblutet zu Tod.

26. Coral

No fundo do meu coração
Só o teu nome e a tua cruz,
Brilham agora e sempre
E por isso rejubilo.
Que a tua imagem
Me console na minha miséria,
Como tu, Cristo Senhor, na Tua bondade
Verteste o teu sangue até à morte,

Tod Jesu
(Johannes 19, 23-30)

27a. Rezitativ

EVANGELIST: Die Kriegsknechte aber, da sie Jesum gekreuziget hatten, nahmen seine Kleider und machten vier Teile, einem jeglichen Kriegsknechte sein Teil, dazu auch den Rock. Der Rock aber war ungenähet, von oben an gewürket durch und durch. Da sprachen sie untereinander:

27b. Chor

Lasset uns den nicht zerteilen, sondern darum losen, wer er sein soll.

27c. Rezitativ

EVANGELIST: Auf daß erfüllet würde die Schrift, die da saget: Sie haben meine Kleider unter sich geteilet und haben über meinen Rock das Los geworfen. Solches taten die Kriegesknecchte. Es stund aber bei dem Kreuze Jesu seine Mutter und seiner Mutter Schwester, Maria, Kleophas Weib, und Maria Magdalena. Da nun Jesus seine Mutter sahe und den Jünger dabei stehen, den er heb hatte, spricht er zu seiner Mutter:

JESUS: Weib! siehe, das ist dein Sohn!

EVANGELIST: Darnach spricht er zu dem Jünger:

JESUS: Siehe, das ist deine Mutter!

A morte de Jesus
(João, 19, 23-30)

27a. Recitativo

EVANGELISTA: Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, tomaram as suas vestes e dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado, para além da túnica. A túnica era sem costura, tecida de uma só peça. Disseram uns aos outros:

27b. Coro

Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.

27c. Recitativo

EVANGELISTA: Isto aconteceu para que se cumprisse a palavra da Escritura, que diz: "Dividiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica". E assim fizeram os soldados. Entretanto, junto à cruz de Jesus estavam a sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Madalena. Jesus, vendo a sua Mãe, e ao pé dela o discípulo que amava, disse à sua Mãe:

JESUS: Mulher, eis aí o teu filho!

EVANGELISTA: Disse depois ao discípulo:

JESUS: Eis aí a tua Mãe.

28. Choral- Er nahm alles wohl in acht

Er nahm al - les wohl in acht in der letz - ten Stun - de, sei - ne Mut - ter
noch be - dacht, setzt ihr ein' Vor - mun - de. O Mensch, ma - che Rich - tig - keit, Gott und Men - schen
lie - be, stirb dar - auf ohn al - les - Leid, und dich nicht be - trü - be!

28. Choral

Er nahm alles wohl in acht
In der letzten Stunde,
Seine Mutter noch bedacht,
Setzt ihr ein' Vormunde.
O Mensch, mache Richtigkeit,
Gott und Menschen liebe,
Stirb darauf ohn' alles Leid,
Und dich nicht betrübe!

29. Rezitativ

EVANGELIST: Und von Stund an nahm sie der
Jünger zu sich. Darnach, als Jesus wußte, daß schon
alles vollbracht war, daß die Schrift erfüllet würde,
spricht er:

JESUS: Mich dürstet!

EVANGELIST: Da stund ein Gefäße voll Essigs. Sie
fülleten aber einen Schwamm mit Essig und legten
ihn um einen Isopen und hielten es ihm dar zum
Munde. Da nun Jesus den Essig genommen hatte,
sprach er:

JESUS: Es ist vollbracht!

30. Arie (Altus)

Es ist vollbracht!
O Trost für die gekränkten Seelen!
Die Trauernacht
Läßt mich die letzte Stunde zählen.
Der Held aus Juda siegt mit Macht
Und schließt den Kampf.
Es ist vollbracht!

31. Rezitativ

EVANGELIST: Und neigte das Haupt und verschied.

32. Arie (Bass) mit Choral

Mein teurer Heiland, laß dich fragen,
Da du nummehr ans Kreuz geschlagen
Und selbst gesaget: Es ist vollbracht,
Bin ich vom Sterben frei gemacht?
Kann ich durch Deine Pein und Sterben
Das Himmelreich ererben?
Ist aller Welt Erlösung da?
Du kannst vor Schmerzen zwar nichts sagen,
Doch neigest du das Haupt
Und sprichst stillschweigend: ja!

(Chor)

Jesu, der du warest tot,
Lebest nun ohn' Ende,
In der letzten Todesnot,
Nirgend mich hinwende,

28. Coral

Teve cuidado de tudo
Nos seus últimos momentos.
Pensou na sua Mãe
E assegurou-lhe uma proteção.
Ó homem, faz o bem,
Ama a Deus e aos homens,
Para que possas morrer sem pena,
E sem inquietações!

29. Recitativo

EVANGELISTA: E desde aquele momento, o discípulo a
recebeu em sua casa. Depois, sabendo Jesus que tudo
estava já consumado, para que se cumprisse a Escritura,
disse:

JESUS: Tenho sede.

EVANGELISTA: Estava ali um vaso cheio de vinagre. Os
soldados embeberam uma esponja em vinagre, ataram-na
num hissopo e aproximaram-na da boca de Jesus. Quando
Jesus tomou o vinagre, exclamou:

JESUS: Tudo está consumado!

30. Ária (Contralto)

Tudo está consumado!
Ó esperança para as almas que sofrem!
Noite de tristeza,
Deixa-me contar a minha última hora.
O herói de Judá vence com toda a força,
E conclui a batalha.
Tudo está consumado!

31. Recitativo

EVANGELISTA: E, inclinando a cabeça, expirou.

32. Ária (Baixo) e Coral

Meu amado Salvador, deixa-me perguntar-te,
Agora que estás pregado na cruz
E que disseste, tu mesmo: "Tudo está consumado!"
Estou eu liberto da morte?
Posso eu, pela tua paixão e morte,
Alcançar o reino do céu?
Está aqui a salvação de todo o mundo?
A dor impede-te de falar,
Mas inclinas a cabeça
E dizes em silêncio: "sim!"

(Coro)

Jesus, Tu que morreste,
vives agora para todo o sempre,
Na agonia da morte,
não me voltarei para mais ninguém

Als zu dir, der mich versöhnt,
O du lieber Herre!
Gib mir nur, was du verdient,
Mehr ich nicht begehre!

Grablegung

(Matthaus, 27, 51-52)

33. Rezitativ

EVANGELIST: Und siehe da, der Vorhang im Tempel zerriß in zwei Stück von oben an bis unten aus. Und die Erde erbebete, und die Felsen zerrissen, und die Gräber taten sich auf, und stunden auf viele Leiber der Heiligen.

34. Arioso (Tenor)

Mein Herz! Indem die ganze Welt
Bei Jesu Leiden gleichfalls leidet,
Die Sonne sich in Trauer kleidet,
Der Vorhang reißt, der Fels zerfällt,
Die Erde bebt, die Gräber spalten,
Wie sie den Schöpfer sehn erkalten,
Was willst du deines Ortes tun?

35. Arie (Sopran)

Zerfließe, mein Herze, in Fluten der Zähren
Dem Höchsten zu Ehren.
Erzähle der Welt und dem Himmel die Not:
Dein Jesus ist tot!

(Johannes, 19, 31-37)

36. Rezitativ

EVANGELIST: Die Juden aber, dieweil es der Rüsttag war, daß nicht die Leichname am Kreuze blieben den Sabbat über (denn desselbigen Sabbats Tag war sehr groß), baten sie Pilatum, daß ihre Beine gebrochen und sie abgenommen würden. Da kamen die Kriegsknechte und brachen dem ersten die Beine und dem anderen, der mit ihm gekreuziget war. Als sie aber zu Jesu kamen, da sie sahen, daß er schon gestorben war, brachen sie ihm die Beine nicht; sondern der Kriegsknechte einer eröffnete seine Seite mit einem Speer, und alsobald ging Blut und Wasser heraus. Und der das gesehen hatte, der hat es bezeuget, und sein Zeugnis ist wahr, und Derselbige weiß, daß er die Wahrheit saget, auf daß ihr gläubet. Denn solches ist geschehen, auf daß die Schrift erfüllet würde: "Ihr sollet ihm keine Bein zerbrechen." Und abermal spricht eine andere Schrift: "Sie werden sehen, in welchen sie gestochen haben."

senão para ti, que me reconcilias.
Ó meu Senhor!
concede-me o que recebeste.
Nada mais anseio.

O Sepulcro

(Mateus, 27, 51-52)

33. Recitativo

EVANGELISTA: E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de cima a baixo. E a terra tremeu. E as rochas se fenderam. E os sepulcros se abriram e muitos santos mortos ressuscitaram.

34. Arioso (Tenor)

Ó meu coração! Enquanto todo o mundo,
Padece com o sofrimento de Jesus,
Que o sol se veste de luto,
Que o véu se rasga, que as rochas se fendem,
Que a terra treme e que os sepulcros se abrem,
Ao verem morrer o Criador,
Que vais tu fazer?

35. Ária (Soprano)

Desfaz-te, meu coração, em torrentes de lágrimas,
Em honra do Altíssimo.
Conta a tua pena à terra e ao céu:
O teu Jesus está morto!

(João, 19, 31-37)

36. Recitativo

EVANGELISTA: Os judeus, porque era dia da Preparação da Páscoa e para que os corpos não ficassem na cruz no sábado (esse sábado era de grande solenidade), pediram a Pilatos que se lhes partissem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram então e partiram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado. Aproximando-se de Jesus, viram que ele já estava morto e não lhe partiram as pernas, mas um dos soldados furou-lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testemunhou e o seu testemunho é verdadeiro. E sabe que é verdade o que diz, para que também vós acrediteis. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Nenhum dos seus ossos será quebrado". E a Escritura diz ainda: "Contemplarão aquele que trespassaram."

37. Choral - O hilf, Christe, Gottes Sohn,

O hilf, Chri-ste, Got - tes Sohn, durch dein bit - ter Lei - den, daß wir dir stets
un - ter-tan all Un-tu-gend mei - den, dei-nen Tod und sein Ur - sach frucht-bar-lich be -
den - ken, da - für, wie - wohl arm und schwach, dir Dank - op - fer schen - ken !

37. Choral

O hilf, Christe, Gottes Sohn,
Durch dein bitter Leiden,
Daß wir dir stets untertan
All' Untugend meiden,
Deinen Tod und sein Ursach
Fruchtbarlich bedenken,
Dafür, wiewohl arm und schwach,
Dir Dankopfer schenken.

38. Rezitativ

EVANGELIST: Darnach bat Pilatum Joseph von Arimathia, der ein Jünger Jesu war (doch heimlich, aus Furcht vor den Jüden), daß er möchte abnehmen den Leichnam Jesu. Und Pilatus erlaubete es. Derowegen kam er und nahm den Leichnam Jesu herab. Es kam aber auch Nikodemus, der vormals in der Nacht zu Jesu kommen war, und brachte Myrrhen und Aloen untereinander, bei hundert Pfunden. Da nahmen sie den Leichnam Jesu und bunden ihn in leinen Tücher mit Spezereien, wie die Jüden pflegen zu begraben. Es war aber an der Stätte, da er gekreuzigt ward, ein Garten, und im Garten ein neu Grab, in welches niemand je gelegen war. Dasselbst hin legten sie Jesum, um des Rüsttags willen der Jüden, dieweil das Grab nahe war.

39. Chor

Ruht wohl, ihr heiligen Gebeine,
Die ich nun weiter nicht beweine,
Ruht wohl, und bringt auch mich zur Ruh!
Das Grab, so euch bestimmt ist
Und ferner keine Not umschließt,
Macht mir den Himmel auf und schließt die Hölle zu.

37. Coral

Ajuda-nos, ó Cristo, Filho de Deus,
Com o teu amargo sofrimento,
Para que, a ti submetidos,
Evitemos todos os pecados.
Meditemos na tua morte e nas suas causas,
De forma fecunda,
E assim, embora pobres e fracos,
Manifestamos-te o nosso agradecimento.

38. Recitativo

EVANGELISTA: Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus (mas em segredo, por medo dos judeus), rogou a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então foi e resgatou o corpo de Jesus. E foi também Nicodemos, aquele que se dirigira de noite a Jesus, levando cem arráteis de um composto de mirra e aloés. Tomaram pois o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis de linho e aromas, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro. Havia um horto no lugar onde Jesus foi crucificado, e no horto um sepulcro novo, onde ainda ninguém havia sido posto. Foi aí que colocaram o corpo de Jesus, por causa da preparação dos judeus, e porque o sepulcro estava perto.

39. Coro

Descansa em paz, corpo sagrado,
Que eu não chorarei por mais tempo.
Descansa em paz, e conduz-me também ao repouso.
O sepulcro que te está destinado,
E que não contém mais o sofrimento,
Abre-me as portas do céu e fecha-me as do inferno.

40. Choral - Ach Herr, laß dein lieb Engelein

(8)

Ach Herr, laß dein lieb En - ge - lein am letz - ten End die _
den Leib in sein' m Schlaf - käm - mer - lein gar sanft ohn ein - ge _

4 (11)

See - le mein in A - bra - hams Schoß tra - gen, Als - denn vom Tod er - wek - ke mich, daß
Qual und Pein ruhn bis am jüng - sten Ta - ge!

17

mei - ne Au - gen se - hen dich in al - ler Freud, o Got - tes Sohn, mein Hei - land und Ge - na - den - thron! Herr

23

Je - su Christ, er - hö - re mich, er - hö - re mich, ich will dich prei - sen e - wig - lich!

40. Coral

Ach Herr, laß dein lieb' Engelein
Am letzten End die Seele mein
In Abrahams Schoß tragen,
Den Leib in sein' m Schlafkämmerlein
Gar sanft, ohn' ein'ge Qual und Pein,
Ruhn bis am Jüngsten Tage!
Alsdann vom Tod erwecke mich,
Daß meine Augen sehen dich
In aller Freud, o Gottes Sohn,
Mein Heiland und Genadenthron!
Herr Jesu Christ, erhöre mich,
Ich will dich preisen ewiglich!

40. Coral

Ah, Senhor, faz com que os teus anjos,
Levem no meu derradeiro instante
A minha alma para o colo de Abraão,
E que o meu corpo repouse em paz,
Sem dor nem pena,
Até ao dia do Juízo Final!
Que quando o meu corpo ressuscitar,
Os meus olhos te vejam
Com júbilo, ó Filho de Deus,
Meu Salvador e Trono de Graça!
Senhor Jesus Cristo, atende-me.
Louvar-te-ei eternamente.

Tradução de Ofélia Ribeiro

© FCG

(gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian)

BIOGRAFIAS

Os Músicos do Tejo

Fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, o agrupamento Os Músicos do Tejo tem desenvolvido um percurso assinalável no panorama europeu da música antiga. O seu trabalho tem sido orientado por dois eixos complementares: dar a conhecer obras do património musical português inéditas ou pouco acessíveis, mas também desenvolver projectos inovadores e transdisciplinares, com artistas actuais, com vista a reflectir criativamente sobre a música e o seu papel na sociedade de hoje. No seu já extenso percurso, produziram cinco óperas em parceria com o CCB (*La Spinalba*, *Il Trionfo d'Amore*, *Lo Frate 'Nnamorato*, *Le Carnaval et la Folie*, e *Paride ed Elena*), apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro (em locais tão variados como Lisboa, Porto, Évora, Mafra, Castelo Branco, Vigo, Brest, Paris, Goa, Sastmala, Madrid e Praga, entre outros) e gravaram seis CD's: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015), *From Baroque to Fado* (2017) e *Il Mondo della Luna* (2020).

Desde 2011, têm gravado exclusivamente para a editora Naxos que assegura uma distribuição mundial. Todos os CD's tiveram excelentes críticas no âmbito nacional (Público, Diário de Notícias, Expresso, JL, entre outros) e internacional (Diapason, Classica, Opera, Songlines, Ritmo, Scherzo, Forum Opera, Klassik, Musicweb, Merker, entre outros). *Il Trionfo d'Amore* foi nomeado na *Bestenliste* do prestigiado *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*. Com *Il Mondo della Luna* foram nomeados para o melhor álbum clássico nos Prémios Play da música portuguesa 2021.

São de destacar, também, programas de concerto fora dos modelos convencionais que cruzam a música com o teatro, história e literatura como sejam *Veneza e os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz (Dias da Música, Évora e Teatro Nacional São João, no Porto) e *To Play or Not to Play* (Teatro Thalia, Castelo Branco, Dias da Música), um programa em torno de Shakespeare, com João Fernandes como cantor e actor, registado em DVD. Projectos recentes, de assinalar, são a apresentação nos Festival de Almagro em Espanha, Festival de Marvão, *As Filhas do Fogo* no Festival Porto/Post/Doc e “Guerras do Alecrim e Mangerona” no CCB.

Arthur Filemon, Contratenor, nasceu em São Paulo (Brasil) em 1992. Começou os seus estudos musicais em 2014 no Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou Canto Lírico com as Professoras Filomena Amaro e Ana Paula Russo. Frequentou a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, em 2017, sob a orientação da Professora Siphwi Mckenzie. Foi vencedor do 1o Prémio na 10a Edição do Concurso Nacional de Canto dos Conservatórios Nacionais, em 2016. Participou de Masterclasses com professores como Maria Cristina Kiehr, João Paulo Santos, Geert Berghs, Adam Wolf, Pierre Mak e Christian Hilz. Participa em vários festivais nacionais de música como o Festival de Música de São Roque, Festival de Música Antiga de Lisboa, Festival Música a Norte (Madeira), Festival Natal em Lisboa, Festival Internacional de Música de Guimarães, entre outros.

Como cantor convidado, trabalhou com os grupos Cappella dei Signori, The New Baroque Times, Orquestra Barroca de Mateus, Os Músicos do Tejo, Americantiga, Ensemble Polyphonos, Avres Serva, Spatium Vocale, Ensemble MPMP, Coro Gulbenkian, entre outros.

Carlos Monteiro. Iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Setúbal. Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa. Fez o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa com Rute Dutra. Concluiu a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa com Luis Madureira. Terminou em 2018 o Mestrado em Canto no Real Conservatório de Haia na classe de Rita Dams. Trabalha regularmente com *La Capella Reial de Catalunya*, sob a direcção musical de Jordi Savall. É membro do Grupo Vocal Olisipo. Iniciou em 2009 a actividade como solista, tendo interpretado obras de diversos períodos e géneros musicais.
Mais informações em: www.carlos-monteiro.com.

O tenor austríaco **Daniel Johansen** é um dos mais requisitados Evangelistas e intérpretes de Bach dos nossos tempos (sendo solista principal da J.S. Bach Foundation St. Gallen, bem como da Netherlands Bach Society). Premiado nos Concursos de Bach, Schumann, Mozart, Hilde Zadek e Wigmore Hall, Daniel estudou canto com Margit Klaushofer e Robert Holl em Viena e participou em master classes com Dietrich Fischer-Dieskau, Nicolai Gedda e Christa Ludwig. Tem feito apresentações nos grandes centros musicais da Europa, América do Norte, Japão e Oriente Médio; em particular nos principais festivais (Bachfest Leipzig, Enescu Festival Bucharest, La Folle Journée), atuando sob maestros ilustres como Nikolaus Harnoncourt, René Jacobs e Trevor Pinnock. O tenor lírico é contratado por teatros como a Ópera de Leipzig ou o Volksoper de Viena. Kristian Bezuidenhout e Graham Johnson estão entre seus parceiros de dueto em Lied. Publicou ainda álbuns a solo altamente aclamados (por exemplo, “Lieder ohnegleichen. Franz Schubert” ou “360° Hugo Wolf”).

Hugo Oliveira - Barítono

Nascido em Lisboa, Hugo Oliveira especializou-se em repertório dos séculos XVII-XIX tendo cantado com Ton Koopman, Frans Brüggen, Paul McCreech, René Jacobs, Jordi Savall, Giuliano Carella, François-Xavier Roth, Wayne Marshall e Jaap van Zweden. Esteve inserido em diversas produções com ensembles e orquestras incluindo Akademie für Alte Musik Berlin, Orchestra of the Eighteenth Century, Hespèrion XXI, Ricercar Consort, London Symphony Orchestra, Concertgebouw Orchestra, Al Ayre Español, Netherlands Bach Society, Collegium 1704, L'Arpeggiata, Ludovice Ensemble, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Destacam-se as apresentações na prestigiada *NPS series* no Concertgebouw Amsterdam, Festival de Aix-en-Provence, Festival de Ambronay, Staatsoper Berlin, Vienna Konzerthaus, Opera Real de Versailles, Prague Rudolfinum, London Barbican Center, Centro Cultural de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian e Teatro Nacional de São Carlos.

Hugo Oliveira participou ainda em várias gravações, designadamente “French Bass Cantatas” com o Ludovice Ensemble (Miguel Jalôto), Keizer’s “Brockes Passion” com Les Muffatti (Peter van Heyghen), a ópera “Un Retour” de Oscar Strasnoy, “Mozart Vesperae Solenne de Confessore & Bach BWV61” com a Düsseldorf Symphoniker (Toralf Hildebrandt), “Pegaso” com música de T. Merula e o ensemble La Galania e “Mediterráneo” com a Cappella Mediterranea sob a direcção de Leonardo García Alarcón.

Mariana Castello-Branco estudou canto no conservatório com Manuela de Sá. Continuou a sua formação em performance no Flanders Opera Studio. Aquando da mesma trabalhou com maestros como Pietro Rizzo e Yannis Pouspourikas, cantores como Sir Thomas Allen, Jill Feldman, Ann Murray e pianistas como Malcolm Martineau.

As suas performances incluem papéis como Belinda (Dido e Aeneas/H.Purcell/ Nova ópera de Lisboa) 2nd niece (Peter Grimes/ B. Britten/ Teatro Nacional de São Carlos

TNSC) Pamina (Die Zauberflöte/W.A.Mozart/Flanders Opera Studio); Diane (Acteón/ M.A.Charpentier/Flanders Opera Studio); Serpina (La serva padrona/G.B.Pergolesi/Teatro da Trindade); La princesse (L'enfant et les sortilèges/M. Ravel/TNSC); Servilia (La Clemenza di Tito/W.A.Mozart/Orquestra Metropolitana); Temide (Il Natale di Giove/J. Cordeiro da Silva/Divino Sospiro); Fili (A Ninfa do Tejo/A.Scarlatti/Orquestra Metropolitana/Enrico Onofri); Madrigalista (Blimunda/Azio Corghi/TNSC); Erodiade (Oratória São João Batista/A. Stradella/CCB) Colabora frequentemente com a Orquestra Barroca da Casa de Mateus, o Ensemble Scherzi Musicali, Concerto Campestre, Divino Sospiro, Americantiga e The New Baroque Times, com o qual participou no festival de música sacra de Madrid por dois anos consecutivos gravando para a Rádio Clássica RNE.

O tenor português **Rodrigo Carreto** é um dos laureados da 11ª edição de *Le Jardin des Voix*, com uma tour internacional pela Europa, USA e Canadá a realizar-se na temporada 2023/24 com os Les Arts Florissant, William Christie e Paul Agnew. Foi aceite na *2021 Bach Young Soloists* do Collegium Vocale Gent sob Philippe Herreweghe, com quem tem trabalhado regularmente desde a temporada 2021/22. Carreto venceu o 3º prémio na *2021 American Music Talent Competition*. Além de P. Herreweghe e o CVG, Rodrigo apresenta-se regularmente com La Cetra Barockensembles e Andrea Marcon, o Schweizer Vokalconsort e Marco Amherd e a J. S. Bach-Stiftung e Rudolf Lutz.

Rodrigo Carreto completou o Mestrado em Canto com a nota máxima na Universidade das Artes de Zurique, sob a orientação de Scot Weir. Trabalhou com Emma Kirkby, Barbara Hannigan, Werner Güra, Robert Murray e continua atualmente o seu desenvolvimento musical e técnico com Peter Harvey. Tem vasta experiência em concertos e festivais em toda a Europa, incluindo em Portugal, Suíça, Bélgica, França, Alemanha, Áustria, Polónia, Holanda, Espanha e ainda China. Tem-se apresentado em palcos tão prestigiados como a Filarmónica de Berlim e *Elbphilharmonie*, Het Concertgebouw Amsterdão, Filarmónica de Paris.

Tiago Mota - De 2001 a 2007, estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde se formou em canto. Tem uma vasta experiência sobretudo nas áreas de música antiga e contemporânea, tendo colaborado, entre outros, com o Coro Gulbenkian.

Desde 2007 vive em Basel, onde estudou música antiga na Schola Cantorum Basiliensis; obteve em 2012 os seus Masters em Canto e também em Ensemble vocal (AVES). Teve igualmente a oportunidade de trabalhar com Gerd Türk, Evelyn Tubb e Anthony Rooley.

Colabora actualmente com Huelgas Ensemble; Choeur de Chambre de Namur, com quem gravou vários CDs, nomeadamente o Requiem de Mozart e Vespro de Monteverdi; Coro della Radiosvizzera, sob a direcção de Diego Fasolis; e também Basler Madrigalisten. É também membro fundador dos ensembles Ninad e Polyphonos, com os quais se tem apresentado regularmente desde 2017.

Em 2006 e 2007, desempenhou o papel principal de Anão em “A Floresta”, uma ópera de Eurico Carrapatoso. No início de 2012, participou como solista na ópera “The Fairy Queen”, de Purcell, no Theater Basel; em 2014, em “Shiva for Anne”, de Mela Meierhans (MaerzMusik - Berlim e Luzern Festival); em 2018, na estreia de “Lunea” de Heinz Holliger (Ópera de Zürich) e nas Guerras do Alecrim e Manjerona, como D. Lancerote (Cisternmúsica e Festival Manobras).

A imagem da pintura *Ecce Homo* uma cópia feita no Século XVI a partir de uma pintura de um mestre desconhecido do século XV, foi gentilmente cedida pelo Museu Nacional de Arte Antiga à Universidade de Lisboa.

A tradução do texto da Paixão Segundo S. João, BWV 245, por Johann Sebastian Bach é de Ofélia Ribeiro e foi generosamente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian à Universidade de Lisboa.

Os músicos do Tejo são apoiados pela DGartés, Câmara Municipal de Lisboa e Biblioteca Nacional de Portugal.

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA